

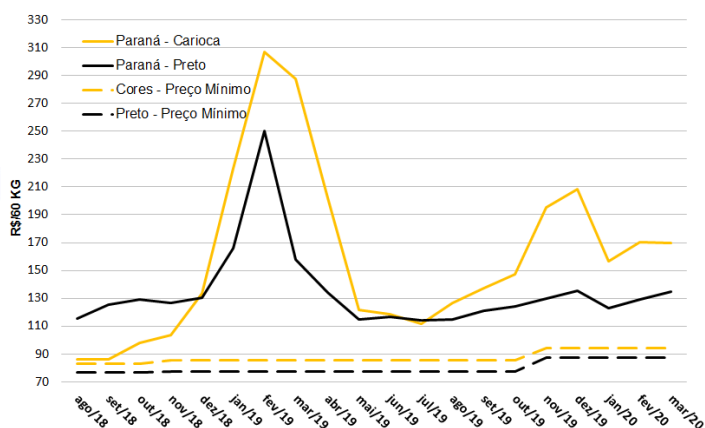
FEIJÃO – 09 a 13/03/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	351,72	223,78	218,66	-37,8	-2,3
Paraná	60kg	304,18	169,78	180,00	-40,8	6,0
Bahia	60kg	300,00	200,00	190,00	-36,7	-5,0
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	200,71	134,89	145,00	-27,8	7,5
Rio Grande do Sul	60kg	193,24	139,57	143,22	-25,9	2,6
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	350,00	257,50	254,00	-27,4	-1,4
Feijão comum preto	60kg	207,50	180,00	184,00	-11,3	2,2

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, a entrada diária de mercadorias vem mantendo um bom volume de ofertas no disponível que, aliada ao baixo interesse de compras, refletiram negativamente nas cotações do produto. Os melhores tipos continuam escassos, prevalecendo ofertas de mercadorias de baixa qualidade.

O baixo interesse de compra acabou forçando muitos vendedores a aceitarem as baixas ofertas dos compradores, que ficam no aguardo de um escoamento no varejo, que, por sua vez, anda muito devagar. Desta maneira, os compradores continuam negociando para pronto atendimento. Ainda, a má qualidade do grão que vem sendo comercializado deixa o comprador em posição de espera por melhores condições de compras – preço e qualidade.

O excesso de mercadoria fraca e o desaquecimento das vendas no varejo deixaram, nessa primeira quinzena de março, certa fragilidade no mercado. À medida que essa mercadoria for consumida, a tendência é de valorização nos preços, tendo em vista o fraco desempenho da safra das águas.

No Sul do país o plantio da 2ª safra está concluído e as lavouras se encontram nos seguintes estágios: 85% em desenvolvimento vegetativo, 13% em floração, e 2% em frutificação. A colheita começa em abril, com maior concentração no mês de maio

Nas zonas de produção, a demanda também segue fraca e os preços apresentaram uma pequena redução. Dependendo da qualidade da mercadoria, os valores recebidos pelos produtores para os produtos recém-colhidos estão oscilando entre R\$ 180,00 e R\$ 220,00 a saca.

Apesar do aumento da oferta nessas últimas semanas, cabe ressaltar que a concentração da colheita da safra da seca ocorrerá em maio no Paraná. Até lá, o país passará por um período com poucas ofertas do grão.

Desta forma, provavelmente o mercado continuará apresentando oscilações de preços ao longo deste mês, de acordo com as quantidades ofertadas, vez que grande parte dos compradores está sem estoques regulares.

Cabe mencionar que existe a necessidade de reposição de estoques por parte dos empacotadores, mas o significativo aumento de preços verificado ultimamente tem dificultado as vendas.

Assim, as indústrias continuam efetuando compras pontuais, visando o atendimento de uma clientela mais exigente. Aludidas compras, na sua maioria, são direcionadas para as grandes redes varejistas. No entanto já se constata declínio nas vendas desse produto, nas citadas redes, em função dos elevados preços.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços seguem estáveis. O produtor continua retendo seu produto, sem pressa na venda, em busca de melhor remuneração.

No Paraná cerca de 75% da produção oriunda da 1ª safra foram comercializados pelos produtores. O plantio da 2ª safra foi finalizado na primeira quinzena de deste mês de março com expectativa de uma colheita em torno de 230,8 mil toneladas. O volume previsto é pequeno e, doravante, o país passará a depender de importações, principalmente da Argentina, maior fornecedor, que deve concluir o seu plantio também em março. O produto argentino habitualmente começa a ser ofertado a partir do mês de maio.

Do volume a ser produzido na Argentina, cerca de 70% da produção de feijão comum preto e entre 10.000 e 15.000 toneladas de feijão comum branco são destinados ao Brasil.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A expectativa para o decorrer deste mês de março é de preços firmes. Isto porque a quantidade de produto fora de tipo, provocado pelas adversidades climáticas, resultou em um significativo déficit no quadro de oferta. A entrada da próxima safra está prevista apenas para meados de abril.

*Responda nossa pesquisa de opinião.
Clique aqui.*